

ECOS DE GUIMARÃES

VII ANO — N.º 15

GUIMARÃES, 29 DE ABRIL DE 1923

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

Orgão Monárquico

Director, Prop. e Editor,
JOÃO PEREIRA DA COSTA

Comp. e Imp. Tip. Lusitania
R. Gravador Molarinho, 47
GUIMARÃES

Deante dos Factos

Congresso Democratico

Não se apagaram ainda da memoria de todos, os ecos que do ginásio do Liceu Camões até nós chegaram.

O Congresso do partido democratico foi, sob qualquer ponto de vista que o encaremos, uma autentica vergonha.

Um grupo politico que governa ha doze anos e dá ao cabo deles aquela prova de compostura e de compreensão das responsabilidades inherentes á função governativa que tal congresso deu, não tem o direito de nem mais um momento se dizer um partido de governo e muito menos um partido que se confunde com um regime que fóra dele não encontra partidários.

Todos julgavamos o partido dos escandalos mau, pessimo mesmo, mas todos o supunhamos capaz de governar pela perfeita comunhão de ideias e forte unidade que entre os seus componentes iam a g i navamos existir. Tanto esta persuasão era geral que ninguem punha um momento sequer em duvida aquela verdade fundamental em direito politico portuguez actual, verdade que pode traduzir se assim: a republica é o partido democratico. Mas, infelizmente para o paiz, tudo isso caiu. O partido democratico nem mau é; e não é mau porque não existe. E' um mito.

E com partidos que sam patrulhas, e com um partido que é um mito, o que será do Estado portuguez até ao dia da Restauração? Se até aqui com um partido, que todos diriam ser, embora mal, uma esperança de garantia social, temiamos o dia de amanhã, o que será de todos nós com um regime que não tem nada em que se apoie, que não tem nada a que agarrar-se? O espectáculo indelicado que aqueles mil e tantos individuos deram ao paiz, se foi para a republica um tremendo abalo, não deixou de ser para a Nação portugueza uma terrivel advertencia.

Foi um abalo tremendo para a republica porque nenhum regime se aguenta com servidores assim; foi uma adverten-

cia terrivel para o paiz que de um momento para outro pode ver-se sem governo, sem ordem, sem nada.

Se os monarchicos estivessem promptos para recolher, a titulo mesmo de inventario, a herança pesadissima que essa gente deixa, o congresso do chamado grande partido da Nação seria para a Nação um premeio de dias grandes. Mas quem nos diz que os monarchicos se encontram a postos? E com uma Restauração que ainda não vem perto e com um regime servido por irresponsaveis, que dias nos reservará esta miseranda vida portugueza?

Que foram os democraticos fazer ao ginásio do Liceu Camões? Nada. Ou melhor: foram dar á Nação o espectáculo duma praça de touros todos bravos, todos terriveis. Uma coisa eles lá levantaram — a questão religiosa.

E para a republica uma questão religiosa nesta altura é uma bebedeira "um doente em estado grave.

Lá se vociferou contra a religião, não se lembrando esses dementados que a religião triunfa sempre dos seus perseguidores, levando o seu triunfo ao ponto de lhes entoar sobre os cadaveres um sentido "de profundis". A questão religiosa agora não é já coisa que se pareça com o que foi ha doze anos.

Os crentes aprenderam a olhar os inimigos da sua crença como homens que tambem se vencem. A caça ao padre não encontra atmosfera.

O encerramento de Igrejas resultaria inutil. Desterro de padres nada daria; só maior movimento nos caminhos de ferro. E mesmo taes processos fizeram o seu tempo. Tornam os varios grupos, que formaram a patrulha democratica, o rumo das esquerdas? Parece que sim. Deante disso, que já não oferece duvidas, os monarchicos teem um caminho a seguir: fazer a Restauração que não será o resultado duma vitória mas a necessidade da salvação nacional. L. de S.

Conde de Margaride

Foi muito concorrida a missa que a Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco mandou celebrar para do altissimo implorar as melhoras do seu venerando Ministro e nosso eminente chefe politico sr. Conde de Margaride.

Tudo o que ha de mais distincto no nosso meio acorreu ao templo de S. Francisco demonstrando assim o muito que todos prezam a nobre individualidade do grande amigo de Guimarães.

Bem merecedor é de todas estas provas de carinho e dedicação o Vimaranesense que mais que ninguem pode chamar-se um bemfeitor das nossas casas de caridade.

Celebrou a missa o nosso querido amigo e grande orador sagrado sr. P.^o Gaspar Roriz, digno Comissario da Veneravel Ordem Terceira, que num pequeno mas sentido discurso enalteceu as qualidades do illustre enfermo sobretudo no que respeita a caridade. O nosso semanario fez-se representar.

Carteira

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

Dia 1—D. Adelaide Pinto Coelho Guedes Simões.

Dia 3—D. Maria da Conceição Leite da Silva Guimarães Carvalho.

Dia 5—D. Maria Beatriz Jorje Santos.

Dia 6—D. Maria Arminda da Silva Caldas.

E os Senhores:

Dia 1—José Pinheiro.

Dia 4—Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Teve o seu bom successo na segunda feira, ultima dando á luz um robusto menino a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. João de Deus Pereira. Mãe e menino estam bem. Os nossos cumprimentos.

—Deu-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo, digno Roitor de S. João de Ponte, sr. Padre Francisco José Ribeiro.

Adivinhas Populares

Decifração do numero anterior: Mão.

Adivinhas Populares

Núa e crúa me pizeram Sobre o fogo abrazador. Do tempo exposto ao rigor Longos dias me trouxeram

Sobre a pedra lisa e dura a côr mudar me fizeram. Hoje em quatro paus segura em continuas voltas ando até que, extincta ficando, mudo de nome e figura.

Trenos d'Alma

Super Humânia

Trazidos, sem piedade, ao duro captiveiro,
A' voz do vencedor, no auge da desdita,
Prostramo-nos sem voz, junto ao rio estrangeiro,
O nosso lar chorando, a patria bendita.

Harpas mudas de dor, pendentes do salgueiro,
Onde os Cantos do Templo, o estro israelita?
O jubilo sucumbe ao povo prisioneiro,
Entregue ao odio insano, á juria maldita...

O' Filha de Sião, ó minho amado e grato,
Se eu te esquecer, adira a lingua ao meu palato,
O' margens do Jordão, objectos de saudade!...

Jeová, supremo e bom, bendito o ser humano,
Que em desespero e dor, esmague o vil tirano,
Que nos roubou da Patria o seio — A Liberdade!

MENDES SIMÕES.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA DE GUIMARÃES E AS FESTAS GUALTERIANAS

Da Associação dos Empregados do Comercio recebemos a presente circular que gostosamente publicamos. Tem os dignos e activos membros da classe dos empregados do Comercio o nosso jornal ao seu dispor e podem contar em absoluto com a nossa melhor vontade de lhes sermos uteis em tudo que se relacione com as Gualterianas. Sam merecedores de ajuda para a realização da Marcha Milanesa, um dos melhores numeros das proximas festas. Avante e disponham de nós incondicionalmente.

«Ex.^{mo} Snr.

A comissão organizadora da MARCHA MILANESA, que este ano se realiza na ocasião em que a cidade de Guimarães vae efectuar a sua «EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA» e as suas gloriosas «FESTAS GUALTERIANAS», vem pedir a V. Ex.^a o concurso que sempre tem prestado á sua realização, contribuindo assim para que a nossa terra eleve ainda mais alto as suas tradições. E' nesta grande prova de vitalidade que Guimarães vae afirmar o seu valor progressivo, nesta hora em que todos os povos se apresentam para o triunfo com os seus próprios recursos, desejosos de conquistarem logares onde a sua actividade industrial influa.

A soma rasoavel que Guimarães possui as suas energias acumuladas, tornando-a conhecida e apreciada, permitirão ao seu commercio o desenvolvimento maximo. São estes elevados principios, elegantemente sugeridos pela gente de trabalho a qu' estamos ligados e pelas lições dos nossos maiores que levam esta comissão a apelar de V. Ex.^a a ajuda indis pensavel para fim tam altruista como patriotico.

A muita dedicação e interesse profundo que V. Ex.^a tem por Guimarães, acudirão prontamente á subscrição que se vae fazer, para que, como no passado, seja brilhante, sumptuosa e grande a MARCHA MILANESA.

Guimarães, 1 de Março de 1923.

A Comissão,

Enrique Pires, Antonio d'Almeida, Americo Ferreira, Domingos Clemente de Souza Daniel Machado José R. de Faria Abreu, João Ribeiro Dias, Oscar Batista, Quintino Abreu, Cipriano Batista Guimarães, Alberto Ribeiro Pinheiro, Rodrigo Fernandes de Abreu, José Ribeiro Jorge, Francisco Mendes, João Dias Pinto de Castro.

Tudo quanto possa prever-se de grandioso e deslumbrante na realização das «Festas Gualterianas», hade ir muito alem de toda a expectativa, não obstante disersse que alguns numeros do programma como por exemplo a *Marcha Milanesa* é já muito vista e repetida.

Este ano varia um pouco da sua exposição.

Os briosos «Empregados do Comercio» cheios de boa vontade e amor pelas tradicionaes Festas, vão este ano dar maior brilho á Marcha Milanesa não se poupan-do a sacrificios para a realização de um numero que é sem duvida dos mais interessantes das Festas Gualterianas.

Os Empregados no comercio que amanhã serão os comerciantes continuadores das tradicionaes festas, estão ligados pela mesma aspiração patriótica á prestigiosa Associação Commercial, na realização das Festas e Exposição Industrial e Agricola de Guimarães.

Assume interinamente a direcção deste jornal, o seu proprietario.

Por falta de espaço não publicamos algum original pelo que pedimos desculpa aos nossos pre-sados colaboradores.

CASA HIGH-LIFE

Domingo 29, abertura da Estação de Verão de 1923

Grandes novidades em chapéus para Senhora e Criança, pelos últimos figurinos de Paris.
 Grande exposição de fazendas de seda e algodão como sejam: crepe da China liso e de fantasia, georgette, seda charmeuse, glacé, tecidos esponja, camisas para homem, gravatas, perfumarias, miudezas, etc., etc.
 Ao High-Life no dia 29 de Abril—Ver a exposição à noite!

Visconde de Pindela

Do nosso presado colega de tam culto enternecido ás figuras gigantes que, infelizmente, vemos o artigo que o nome prestigioso do nosso querido correligionario e antigo deputado monarchico Dr. João Santiago subscreve, e no qual presta homenagem á memoria sempre saudosa do grande diplomata que foi o Visconde de Pindela.

No que diz a respeito do seu grande e malogrado amigo, Senhor Dr. Santiago mostra-nos bem que é ainda daqueles portugueses que pres-

tam culto enternecido ás figuras gigantes que, infelizmente, vam passando.

Sabemos que as iniciais que firmam o artigo sam do nosso eminente correligionario, e, porisso, desvendamos o segredo. Que o Snr. Dr. João Santiago, nos releve a indiscrição.

E, deixe Sua Ex.^a dizer uma coisa, quem tambem escreve não tem o direito de estar em silencio. Honre-nos Sua Ex.^a com a sua apreciada colaboração, no que lhe ficamos gratissimos.

«Passa hoje, 14 d'abril, o primeiro aniversario do falecimento do Visconde de Pindela.

Foi elle que na sua epoca encerrou a serie de lutos que, em poucos anos, se succederam no seu velho solar, onde outr'ora habitou a felicidade e a Victoria. Victoria leal e boa na lucta da vida, em que elle pelos seus merecimentos subiu alto com exemplos de largos serviços e dedicacão.

E já tam conhecida a sua nobre ascendencia e, egualmente sabidos os elevados cargos, de tão superior responsabilidade, em que serviu a Patria e o Rei e a isençãõ e firmeza com que—incapaz de transigir—se demittiu, que inutil é que eu venha aqui repetir o que está dito.

Referirei outras coisas que especialmente toquem ao seu grande caracter que, como o do seu irmão, de tão saudosa memoria, deve servir de exemplo aos nossos filhos e a todos os rapazes que herdarem tradições que tem o dever de transmitir.

Desde muito novos, um e outro, foram sempre de uma correcção perfeita no seu viver, nas suas amizades e aspirações, nas suas maneiras e até no seu vestir.

Ao superior zelo com que servia o seu paiz, juntava o Visconde (visto que é d'elle que especialmente aqui falo) a maior dedicacão e amor pela sua familia e pela sua casa e nas suas numerosas relações nunca esquecia um dos seus amigos, cuja convivencia cuidadosamente cultivava. Se o consultavam sabia dar um conselho leal, como eram os seus actos que abertamente referia n'uma intimidade cheia de confiança.

Na numerosa correspondencia que com elle troquei durante a vida inteira eu posso ler a marcha da sua carreira e uma grande parte dos incidentes do seu viver, que são por vezes os que melhor

revela a feição pessoal. Por isso posso tambem afirmar como á sua inalteravel correcção elle allava um dos corações mais abertos e affectivos que tenho conhecido. E era este um dos grandes encantos da sua casa, onde se passavam horas que deixavam sempre saudade.

Nesse acto capital da vida—o casamento—elle soube tão bem aproximar-se de quem devia, que a felicidade lhe concedeu uma senhora de tão alto valor, de orientacão tão semelhante á sua, que se completavam na irradiacão affectuosa que inspiravam.

Não se pôde fallar com justiça do Visconde, sem se prestar a a mais sentida homenagem aos superior dotes dessa nobre Senhora, e envolver-os a ambos, inseparavelmente unidos, na mesma dolorosa recordacão.

Quando elle quebrou a sua brilhante carreira, escrevendo essa carta, hoje conhecida, que com nitidez tetrata o seu elevado espirito, para se recolher ao isolamento da sua casa que nobremente soube engrandecer, nunca lhes ouvi, a elle ou á falecida Viscondessa, um unico lamento: resolveram o acto de fidelidade sem hesitações e acceitaram ambos todas as consequencias com a satisfacão de um dever cumprido, em que se não pensa mais.

Com valia semelhante á d'aquella carta devem existir no archivo de Piddella outros documentos, de que eu conheço alguns, nada inferiores.

E, no entanto, elle amava a vida da civilisacão e de sociedade das grandes capitães; mas, n'um dia em que lhe disse no jardim—estes nossos solares são agora as nossas sepulturas—respondeu-me logo pois é o que são; mas, se eu não tivesse isto morria. Era o seu refugio senhorial, tão proprio á linha aristocratica que sem-

A TENTADORA

Faz a sua abertura de Estacão no primeiro Domingo de Maio, expondo ao publico um magnifico e variado sortido em tecidos proprios da Estacão, assim como um grande sortimento de Chapéus para Senhora e creança executados com bom gosto e perfeição.

Uma visita pois á "Tentadora,"

Festa de grande regosijo em Campelos

No dia 23 do mez corrente retomou o trabalho na Fabrica de Campelos a Snr.^a D. Raquel Baptista de Sousa, que o tinha abandonado ha mezes.

Todo o pessoal dirigente e dirigido fez uma grandiosa manifestacão á Snr.^a D. Raquel, que é por todos justamente apreciada e estimada, devido ás suas qualidades de trabalho e ao seu bonissimo coração.

As 3 horas houve missa em accão de graças, na capella da Companhia, com assistencia do pessoal fafril, incluindo o Ex.^m mestre snr. James Lickfold.

Foi celebrante o rev. capellão, P.^o Francisco José Ribeiro, que distribuiu a Sagrada Communhão a muitos operarios. Terminando a missa, poz-se em marcha o numeroso cortejo a caminho da casa da Snr.^a D. Julia Baptista de Sousa, irma da homenagiada e d'alí até á porta principal da Fabrica.

A Snr.^a D. Raquel ia ladeada pelo snr. mestre James, e rev. capellão, e era precedida pela musica das tayas e dos companheiros de trabalho que cobriam a sua bondosa Mestra com uma continua saraivada de flores durante o percurso, cumprimentando a e ovacionando-a delirantemente.

O estrolejar de fogo era verdadeiramente ensurdecedor a musica tocava lindos ordinarios e o povo ia satisfeito e contente.

Junto á fabrica o rev. capellão tomando a palavra e dirigindo-se

pre o caracterizou, inseparavel do seu ser, a que se acolhia, por um acto de firmeza, para allí esperar tranquillamente o seu fim.

Perdeu esta terra de Villa Nova que eu estimo desde muitos annos, um dos melhores homens que tanto a honrou: commemoremos sentidamente o anniversario do seu desaparecimento.

J. S.

ORFEON de GUIMARÃES

Consta-nos que o Orfeon de Guimarães vae na primeira quinzena do proximo mez de maio, á cidade do Porto.

Este grupo coral que tantas e tão grandes noites de gloria tem conquistado, honrando assim o nome de Guimarães, dizem-nos que vae entrar numa nova fase de prosperidades mercê do esforço do seu intelligente director artistico Snr. Ribeiro Dantas e da boa vontade da sua direcção que tem á frente o grande Vimaranense Snr. Padre Gaspar Roriz.

Oxalá que assim seja, pois que, se em Guimarães alguma coisa ha que se aproveite, o Orfeon é uma delas.

SPORT

Foram no último domingo a Braga as 1.^{as} categorias do Victoria Sport Club, jogar em desafio com as 2.^{as} categorias do Sporting Club da referida cidade, as quais venceram por 3-2.

—Realisa-se hoje pelas 14 horas, no Campo da Atouguia um math de Foot-Ball, entre o Grupo Desportivo Famalicense e uma selecção Vimaranense, o qual deve ser atraente pois que o Grupo Desportivo Famalicense, possui bons elementos. GOAL

Irmandade de S. Torcato ELEIÇÃO

Pelo presente são convidados os irmãos desta Irmandade a reunirem na sua Sacristia, no dia 6 do proximo mez de maio, pelas 10 horas, afim de proceder-se á eleicão da Meza e Difinitorio, o trienio de 1923 1925, como determina o capitulo 5.^o do Estatuto.

Se naquele dia não comparecer a maioria de irmãos para a assembléa poder funcionar, ficará nesse caso adiada para o dia 13 do mesmo mez, ás mesmas horas.

Secretaria da Irmandade de S. Torcato, 28 de Abril de 1923.

O Juiz,

Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Foto-eletrica Moderna

O Proprietario desta Fotografia participa aos seus amigos e freguezes que já abriu o seu atelier fotografico na Avenida Candido Reis no qual pode fazer verdadeiros trabalhos artisticos.

Pede o favor da sua visita.